

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais da **Saúde 9**

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais da Saúde

9

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

B299 Bases conceituais da saúde 9 [recurso eletrônico] / Organizadora
Elisa Miranda Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.
– (Bases Conceituais da Saúde; v. 9)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-140-4

DOI 10.22533/at.ed.404191502

1. Saúde – Brasil. 2. Saúde – Pesquisa. 3. Sistema Único de
Saúde. I. Costa, Elisa Miranda. II. Série.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No cumprimento de suas atribuições de coordenação do Sistema Único de Saúde e de estabelecimento de políticas para garantir a integralidade na atenção à saúde, o Ministério da Saúde apresenta a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS (Sistema Único de Saúde), cuja implementação envolve justificativas de natureza política, técnica, econômica, social e cultural.

Ao atuar nos campos da prevenção de agravos e da promoção, manutenção e recuperação da saúde baseada em modelo de humanizada e centrada na integralidade do indivíduo, a PNPIC contribui para o fortalecimento dos princípios fundamentais do SUS. Nesse sentido, o desenvolvimento desta Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares deve ser entendido como mais um passo no processo de implantação do SUS.

A inserção das práticas integrativas e complementares, especialmente na Atenção Primária (APS), corrobora com um dos seus principais atributos, a Competência Cultural. Esse atributo consiste no reconhecimento das diferentes necessidades dos grupos populacionais, suas características étnicas, raciais e culturais, entendendo suas representações dos processos saúde-enfermidade.

Considerando a singularidade do indivíduo quanto aos processos de adoecimento e de saúde -, a PNPIC corrobora para a integralidade da atenção à saúde, princípio este que requer também a interação das ações e serviços existentes no SUS. Estudos têm demonstrado que tais abordagens ampliam a corresponsabilidade dos indivíduos pela saúde, contribuindo para o aumento do exercício da cidadania. Nesse volume serão apresentadas pesquisas quantitativas, qualitativas e revisões bibliográficas sobre essa temática.

Elisa Miranda Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL DE INDIVÍDUOS PORTADORES DE DIABETES MELLITUS	
<i>Flávia de Souza Fernandes</i>	
<i>Hevelin Aline da Silva</i>	
<i>Ana Cristina Oliveira da Silva Hoffmann</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4041915021	
CAPÍTULO 2	4
A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS COM PACIENTES ONCOLÓGICOS	
<i>Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão</i>	
<i>Laize Santana da Silva</i>	
<i>Adriana Vilhena Lima</i>	
<i>Polyana Sousa dos Santos</i>	
<i>Wannessa Rhégia Viégas Cunha Duailibe</i>	
<i>Francisca Bruna Arruda Aragão</i>	
<i>Fabrcício e Silva Ferreira</i>	
<i>Livia Carolina Sobrinho Rudakoff</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4041915022	
CAPÍTULO 3	19
A IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO	
<i>Taynara Carrijo Moreira</i>	
<i>Thiago Melanias Araujo de Oliveira</i>	
<i>Geovana Louise Franco</i>	
<i>Ana Cristina de Almeida</i>	
<i>Pedro Henrique de Oliveira Alcantara Paniago</i>	
<i>Adriana Vieira Macedo Brugnoli</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4041915023	
CAPÍTULO 4	27
A QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM RELACIONADA À SEGURANÇA DO PACIENTE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NA PREVENÇÃO DE ULCERAS POR PRESSÃO EM UM HOSPITAL DE REFERENCIA DE BELÉM DO PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Alzinei Simor</i>	
<i>Gabriela De Nazaré E Silva Dias</i>	
<i>Glenda Keyla China Quemel</i>	
<i>Iara Samily Balestero Mendes</i>	
<i>Jaqueline Pinheiro Moraes</i>	
<i>Jully Greyce Freitas De Paula</i>	
<i>Leticia Almeida De Assunção</i>	
<i>Maira Cibelle Da Silva Peixoto</i>	
<i>Mattheus Lucas Neves De Carvalho</i>	
<i>Marcelo Williams Oliveira De Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4041915024	

CAPÍTULO 5 35

ANÁLISE CLÍNICA DA ESCLEROSE MÚLTIPLA NA INFÂNCIA DURANTE ESTÁGIO NA ALA PEDIÁTRICA

Nandson Henrique da Silva
Lais Raissa Lopes Caetano
Sonally Waldemira Guimarães Rodrigues da Silva
Mayara Rayssa Farias Barroso
Natally Calixto Lucena
Maine Dayane Martins Lins
Sandra Mendes de Abreu
Jailton José Ferreira de Freitas
Iluska Natyelle Nunes da Silva Lima

DOI 10.22533/at.ed.4041915025

CAPÍTULO 6 41

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PÓS-OPERATÓRIO DE ESTERNECTOMIA DE OSTEOSSARCOMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jamil Michel Miranda do Vale
Antônio Corrêa Marques Neto
Paulo Victor Caldas Soares
Marcella Fernanda Martins Ximenes Soares
Marlete Nascimento de Castro

DOI 10.22533/at.ed.4041915026

CAPÍTULO 7 47

ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA COMISSÃO DE FERIDAS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DO ESTADO DO PARÁ

Manuely Pinto de Souza
Regiane Ferreira Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.4041915027

CAPÍTULO 8 51

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA HANSENÍASE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Amanda de Oliveira Bernardino
Marília Gabrielle Santos Nunes
Laryssa Grazielle Feitosa Lopes
Karla Romana Ferreira de Souza
Clara Maria Silvestre Monteiro de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.4041915028

CAPÍTULO 9 61

O PERFIL DO PACIENTE ONCOLÓGICO ASSISTIDO NO DOMICÍLIO PELO SERVIÇO DE CUIDADOS PALIATIVOS DO HOSPITAL OPHIR LOYOLA

Suellem Regina Pimentel de Araújo
Mayrlla Aleixo Marçal
Jéssica Fernanda Scerni Gondim Costa
Maria de Belém Ramos Sozinho

DOI 10.22533/at.ed.4041915029

CAPÍTULO 10	77
APLICAÇÃO DO MÉTODO DÁDER EM PACIENTES HIPERTENSOS DE UMA INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA NO MUNICÍPIO DE CARUARU	
<i>Maria Aparecida Farias Souto Maior</i> <i>Kawannny Millena Alves de Melo</i> <i>Carlos Henrique Tabosa Pereira da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.40419150210	
CAPÍTULO 11	88
AVALIAÇÃO DA CONCILIAÇÃO MEDICAMENTOSA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO	
<i>Andrezza Araújo do Nascimento</i> <i>Celidarque da Silva Dias</i> <i>Flávia Pessoa de Belmont Fonseca</i> <i>Lorena Aquino de Vasconcelos</i> <i>Luciana Lucena Aranha de Macêdo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.40419150211	
CAPÍTULO 12	99
O PAPEL SOCIAL DO FARMACÊUTICO FRENTE À EVOLUÇÃO HISTÓRICA DE SUA PRÁTICA PROFISSIONAL	
<i>Mônica Cristina Sampaio Majewski</i> <i>Fernanda Cristina Ostrovski Sales</i> <i>Carla Corradi-Perini</i>	
DOI 10.22533/at.ed.40419150212	
CAPÍTULO 13	106
A PESQUISA DA OBESIDADE, DA HIPERTENSÃO E DO DIABETES MELLITUS EM AFRODESCENDENTES NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO ABACATAL NO MUNICÍPIO DE ANANINDEUA – PARÁ	
<i>Fabíola Vasconcelos da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.40419150213	
CAPÍTULO 14	111
A PREVALÊNCIA DE LEIOMIOMA DE ÚTERO EM MULHERES NO NORTE DE MINAS GERAIS	
<i>Vinicius de Almeida Cavalcante Galdino</i> <i>Giovanna Rodrigues Perez</i> <i>Mariana Gabriela Ferreira Mota</i> <i>Isadora Carla Batista Chaves</i> <i>Magna Carolina Santos Tanajura</i> <i>Maria Luiza Gonçalves Ribeiro da Cruz</i> <i>Melissa Xavier Menezes</i> <i>Rômulo Magalhães Duarte</i> <i>Virgílio Silveira Rizério</i> <i>Rodrigo Magalhães Duarte</i>	
DOI 10.22533/at.ed.40419150214	
CAPÍTULO 15	120
DOENÇA CELÍACA: CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS, CLASSIFICAÇÃO, DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E PROGNÓSTICO	
<i>Álef Lamark Alves Bezerra</i> <i>Ricardo Montenegro Nóbrega de Pontes</i> <i>Ravena de Sousa Borges da Fonseca</i> <i>Vinicius Gonçalves Ferraz</i> <i>José Artur de Paiva Veloso</i>	
DOI 10.22533/at.ed.40419150215	

CAPÍTULO 16 128

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DO ATENDIMENTO DE TRAUMATOLOGIA E ORTOPEDIA PEDIÁTRICA EM UM HOSPITAL DO BAIXO AMAZONAS

Caio Lucas Martins Dourado Gonçalves
Marcelo José Sanches da Rocha
Shirley Iara Martins Dourado
Breno Henrique Silva da Silva
Arthur Menezes Vaz
Gabriel Tavares de Oliveira Silva

DOI 10.22533/at.ed.40419150216

CAPÍTULO 17 135

PERCEPÇÕES DE MÉDICOS RESIDENTES EM PERNAMBUCO SOBRE CURSO DE ÉTICA E BIOÉTICA ENTRE 2014 E 2016

Arthur Fernandes da Silva
Helena Maria Carneiro Leão
Magaly Bushatsky
Sandra Maria de Araújo Silva
Zilda do Rêgo Cavalcanti

DOI 10.22533/at.ed.40419150217

CAPÍTULO 18 141

PREVALÊNCIA DE AVC EM HIPERTENSOS DO HIPERDIA EM GOIÁS (2010 - 2013)

Taynara Carrijo Moreira
Thiago Melanias Araujo de Oliveira
Geovana Louise Franco
Nathália Marques Santos
Pedro Henrique de Oliveira Alcantara Paniago
Adriana Vieira Macedo Brugnoli

DOI 10.22533/at.ed.40419150218

CAPÍTULO 19 144

ANÁLISE DE COMPLETUDE NAS FICHAS DE NOTIFICAÇÃO DA SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA (AIDS), NO MUNICÍPIO DE PETROLINA – PE, DE 2012 A 2016

Herydiane Rodrigues Correia Wanderley
Larissa de Sá carvalho
Lorena Maria Souza Rosas
Maiara Leite Barberino
Marcelo Domingues de Faria
Gleise Gomes Soares

DOI 10.22533/at.ed.40419150219

CAPÍTULO 20 153

COMPARAÇÃO DE ATIPIAS DE CÉLULAS ESCAMOSAS SEGUNDO FAIXA ETÁRIA NO RIO GRANDE DO SUL, 2007 A 2014

Maria Eduarda Teló
Juliana Schreiner
Isabela Nizarala Antonello
Camila Urach dos Santos
Maíra Maccari Strassburger
Ana Leonora Cobalchini de Bortoli
Lia Gonçalves Possuelo

DOI 10.22533/at.ed.40419150220

CAPÍTULO 21 157

CÂNCER DE OVÁRIO E POSSÍVEIS MEDIDAS DE PREVENÇÃO

Camila Clementino Cardoso
Luiza Akilma De Souza Alves
Marycleid Santos Costa
Mayara Alcântara De Oliveira
Giovanni Tavares de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.40419150221

CAPÍTULO 22 162

DIABETES MELLITUS TIPO 2 NA PUBERDADE: REVISÃO DE LITERATURA

Karina de Sousa Maia
Andrew Bonifácio Ferreira
Ailla Sibebe de Almeida Bidô
Alyne da Silva Portela

DOI 10.22533/at.ed.40419150222

CAPÍTULO 23 170

INFECÇÃO HOSPITALAR NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Janiere Vidal Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.40419150223

CAPÍTULO 24 177

INFLUÊNCIA DOS ASPECTOS CULTURAIS NA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE PRÓSTATA:
UM ESTUDO DE REVISÃO

Heloane Medeiros do Nascimento
Amanda Haissa Barros Henriques
Bárbara de Souza Ferreira
Érica Dionísia de Lacerda
Juliana de Castro Nunes Pereira
Suzana Santos da Costa

DOI 10.22533/at.ed.40419150224

CAPÍTULO 25 185

INTERNAÇÃO HOSPITALAR POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NO ESTADO DE
PERNAMBUCO

Alaine Santos Parente
Fábia Maria de Santana
Fabíola Olinda de Souza Mesquita
Fernanda Rodrigues da Silva Vasconcelos
Nathalia Matos de Santana

DOI 10.22533/at.ed.40419150225

CAPÍTULO 26 195

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS VIOLÊNCIAS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA NO MUNICÍPIO DE
SENHOR DO BONFIM-BAHIA

Nayara Oliveira Santos
Silvana Gomes Nunes Piva
Antônia Adonis Callou Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.40419150226

CAPÍTULO 27 209

REVISÃO SOBRE ASPECTOS TOXICOLÓGICOS DA *MORINDA CITRIFOLIA* (NONI)

Maria Rhayssa Silva Bezerra

Fabírcia Morgana Teixeira de Lima

Hemilly Alanna da Silva Lima

Jeilsa da Silva Santos

Sérgio Luiz da Rocha Gomes Filho

DOI 10.22533/at.ed.40419150227

SOBRE A ORGANIZADORA..... 217

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PÓS-OPERATÓRIO DE ESTERNECTOMIA DE OSTEOSARCOMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jamil Michel Miranda do Vale

Universidade do Estado do Pará, Residente de Enfermagem em Oncologia no Hospital Ophir Loyola, Belém, PA.

Antônio Corrêa Marques Neto

Centro Universitário do Pará, Residente de Enfermagem em Neurologia no Hospital Metropolitano de Urgência e Emergência, Belém, PA.

Paulo Victor Caldas Soares

Universidade do Estado do Pará, Residente de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva no Hospital Ophir Loyola, Belém, PA.

Marcella Fernanda Martins Ximenes Soares

Universidade do Estado do Pará, Segundo Departamento de Câncer, Hospital Ophir Loyola, Especialista em Oncologia, Belém, PA.

Marlete Nascimento de Castro

Universidade do Estado do Pará, Segundo Departamento de Câncer, Hospital Ophir Loyola, Especialista em Oncologia, Belém, PA.

RESUMO: De acordo com a Sociedade Brasileira de Cancerologia, surgem no Brasil 2.700 novos casos de câncer ósseo e estes são percebidos como raros. Temos como tumores malignos mais frequentes o Osteossarcoma (também chamado de sarcoma osteogênico), apresentado como tumor exclusivo do osso, categoria primária. Diante do exposto temos como objetivo relatar a experiência de enfermeiros residentes

junto a enfermeiros preceptores ao aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem. O estudo foi realizado no mês de abril de 2017 em um hospital de referência em tratamento oncológico de Belém, subsidiado pelo Processo de Enfermagem. Foram desenvolvidas de Investigação; Definição dos diagnósticos de enfermagem; Planejamento dos resultados esperados e Implementação da Assistência de Enfermagem utilizando a Taxonomia II da NANDA, Nursing Interventions Classification e Nursing Outcomes Classification. As intervenções basearam-se nos diagnósticos de Dor relacionada a agente lesivo físico, caracterizada por relato verbal, expressão facial de dor; Integridade da pele prejudicada relacionada ao fator mecânico cirúrgico e alteração no turgor da pele, caracterizado por alteração da integridade da pele; Risco de choque relacionada a infecção e hipoxemia e Risco de recuperação cirúrgica retardada relacionada com infecção perioperatória do sítio cirúrgico. Constatamos, ao aplicar a sistematização, a viabilização de um cuidado integral, baseando nossas ações para as necessidades do cliente, de forma a propiciar uma recuperação com diminuição de danos ou possíveis sequelas do tratamento cirúrgico. Este tipo de atenção favorece a integralidade na assistência, corroborando com o olhar clínico, as necessidades do cliente com planejamento

de ações mais seguras.

PALAVRAS-CHAVE: Osteossarcoma, Cuidados de Enfermagem, Processo de Enfermagem.

ABSTRACT: According to the Brazilian Society of Cancerology, 2,700 new cases of bone cancer appear in Brazil and these are perceived as rare. Osteosarcoma (also called osteogenic sarcoma) is the most frequent malignant tumor, presented as exclusive tumor of the bone, primary category. In view of the above, we have the objective of reporting the experience of resident nurses with preceptors nurses when applying the Nursing Assistance Systematization. The study was conducted in April 2017 at a referral hospital in Bethlehem oncology treatment, subsidized by the Nursing Process. Were developed: Investigation; Definition of nursing diagnoses; Planning for Expected Outcomes and Implementation of Nursing Assistance using NANDA Taxonomy II, Nursing Interventions Classification and Nursing Outcomes Classification. The interventions were based on the diagnoses of Pain related to physical injury agent, characterized by verbal report, facial expression of pain; Impaired skin integrity related to mechanical surgical factor and alteration in skin turgor, characterized by altered skin integrity; Risk of shock related to infection and hypoxemia and Risk of delayed surgical recovery related to perioperative surgical site infection. We found, when applying the systematization, the viabilization of an integral care, basing our actions to the needs of the client, in order to provide a recovery with diminished damages or possible sequels of the surgical treatment. This type of care favors integrality in the care, corroborating with the clinical view, the needs of the client with planning of safer actions.

KEYWORDS: Osteosarcoma, Nursing Care, Nursing Process.

INTRODUÇÃO

Na América do Norte e na Europa, a taxa de incidência de sarcomas ósseos em homens é de aproximadamente 0,8 novos casos por 100.000 habitantes ao ano. Taxas de incidência um pouco maiores foram observadas em homens na Argentina e no Brasil 1,5-2 e em Israel 1,4 casos (FLETCHER; UNNO; MERTENS, 2002).

De acordo com a Sociedade Brasileira de Cancerologia, surgem no Brasil 2.700 novos casos de câncer ósseo e estes são percebidos como raros. Tumores ósseos malignos são classificados em primários e secundários. Tumores primários configuram-se como os originados do osso, enquanto que os secundários são provenientes de partes distintas do organismo e migram para a estrutura óssea, denominando a metástase. Temos como tumores malignos mais frequentes o Osteossarcoma (também chamado de sarcoma osteogênico), apresentado como tumor exclusivo do osso, categoria primária (CAVALCANTE et al., 2017), sendo este agressivo, de origem mesenquimal, caracterizada por tecido ósseo imaturo com produção de matriz osteoide e células fusiformes estromais malignas (SCHAJOWICZ; SISSONS; SOBIN, 1995).

As neoplasias malignas primárias dos ossos são raras e constituem menos de 5% de todos os tumores malignos (GARFINKEL, 1980). Os tumores malignos primários da parede torácica correspondem a menos de 1% de todas as neoplasias e incluem grande variedade de lesões ósseas e de tecidos moles (ROSENBERG, 2003). Os sítios comuns são fêmur, tíbia e úmero (WANG; SHI; YU, 2012).

Segundo Silva, Souza e Couto (2017):

Os sinais e sintomas mais comuns são: dor óssea progressiva, fadiga e dor noturna, seguidos de edema e limitação de movimentos. Sintomas respiratórios são raros ao diagnóstico e estão presentes em casos de doença pulmonar avançada.

A Sociedade Brasileira de Oncologia identifica que a prevalência é maior no sexo masculino, com uma relação de 1,5 a 2, 1:1, ocorrendo geralmente entre a segunda e terceira décadas, seguindo uma distribuição bimodal, com um pico inicial no período da adolescência e adultos jovens, e um segundo pico após a 6ª década de vida (SAMAL et al., 2015).

A causa dos tumores ósseos é desconhecida, porém, parecem ser hereditários e causados por certas mutações genéticas. Ocorrem com índice elevado em áreas de desenvolvimento ósseo rápido e, apesar de numerosas alterações moleculares e genéticas serem associados a patogênese para o desenvolvimento do osteossarcoma (OS), sua progressão permanece obscura (LI et al., 2015).

Diante do exposto temos como objetivo relatar a experiência de enfermeiros residentes junto a enfermeiros preceptores ao aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), segundo a Taxonomia II da North American Nursing Diagnosis Association (NANDA) a um cliente em pós-operatório de Esternectomia, por possível Osteossarcoma, acometido por complicações cirúrgicas após colocação de tela de marlex e metilmetacrilato para estabilização da parede torácica.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado no mês de abril de 2017 em um hospital de referência em tratamento oncológico de Belém, através do Processo de Enfermagem (PE). O PE é parte integrante da Sistematização da Assistência de Enfermagem e pode ser definido como aplicação prática de um instrumento metodológico para organizar a assistência aos pacientes. É utilizado para favorecer o cuidado em relação à organização das condições necessárias para que o cuidado aconteça, sendo este, um meio sistematizado de oferecer cuidados humanizados, objetivando atingir os resultados esperados. É sistemático, pois segue cinco passos que ocorrem de forma concomitante e inter-relacionada, sendo estes: investigação, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação; e é humanizado na medida em que a prestação dos cuidados é baseada nas necessidades do paciente (ALMEIDA et al., 2011; ALFARO-LEFREVE, 2005).

As etapas foram desenvolvidas da seguinte maneira: Investigação – realizada diariamente na visita junto ao leito do paciente na busca de informações sobre seu estado de saúde e realização da avaliação de seu estado clínico com base nos fatores relacionados e suas características definidoras para a formulação dos diagnósticos de enfermagem; Definição dos diagnósticos de enfermagem – a análise baseou-se nos problemas identificados em vista aos sinais e sintomas clínicos; Para Diagnósticos, Planejamento dos resultados esperados e Implementação da Assistência de Enfermagem utilizamos a Taxonomia II da NANDA, sendo utilizada como subsídio para as intervenções e resultados terapêuticos as taxonomias Nursing Interventions Classification (NIC) e Nursing Outcomes Classification (NOC).

RESULTADOS

Verificou-se que as opções de tratamento responderão à especificidade do tumor. Volume, localização e estadiamento são fatores que direcionam qual procedimento executar (CAVALCANTE et al., 2017).

A ressecção tende a ser procedimento comum no caso de neoplasias malignas. Atualmente, a cirurgia continua a ser uma parte indispensável de tratamento de osteossarcoma em conjunto com quimioterapia. O objetivo da cirurgia deve ser uma remoção completa do tumor, com uma ampla margem de tecido normal, a fim de evitar locais de recorrência, prezando sempre pela segurança do paciente. Sendo assim o objetivo da primeira cirurgia deve ser uma ressecção ampla o suficiente para prevenir recorrência local. Isso significa obter uma margem de 4cm em todos os lados. Esta conduta resulta na cura de aproximadamente todos os pacientes, resultando em sobrevida em 10 anos de 97% (PAIROLERO, 1999; ANDO et al., 2013).

Desta forma durante seu pós-operatório o usuário apresentava incisão cirúrgica localizada na linha média do tórax anterior, dreno do tipo Portovac, sonda vesical de demora do tipo folley, com acesso venoso central em veia subclávia direita. Dos diagnósticos:

1) DE: Dor relacionada a agente lesivo físico, neste caso, ao procedimento cirúrgico, caracterizada por relato verbal, expressão facial de dor e mudanças no apetite. Intervenções: observar indicadores não-verbais de desconforto; reduzir ou eliminar os fatores que precipitem ou aumentem a experiência de dor; oferecer alívio com os analgésicos prescritos; avaliar a eficácia das medidas de controle da dor por meio de um levantamento constante (através de Escalas de Dor); promover o repouso/sono adequados para facilitar o alívio da dor. Resultado esperado: redução do nível de dor a um nível de conforto aceitável pelo paciente.

2) DE: Integridade da pele prejudicada relacionada ao fator mecânico cirúrgico e alteração no turgor da pele, caracterizado por alteração da integridade da pele. Intervenções: Administração de medicamentos/analgésicos, supervisão da pele.

Resultados: controle da dor, alcance da regeneração de células e tecidos, após fechamento intencional.

3) DE: Risco de choque relacionada a infecção e hipoxemia. Intervenções: cuidados com o local da incisão, precaução contra sangramento. Resultados: Resposta a medicação, controle de riscos.

4) DE: Risco de recuperação cirúrgica retardada relacionada com infecção perioperatória do sítio cirúrgico. Intervenções: monitorar vulnerabilidade à infecção; examinar pele e as mucosas em busca de hiperemia, calor extremo ou drenagem; examinar a condição das incisões cirúrgicas em tórax e óstio de dreno. Resultado esperado: recuperação cirúrgica em tempo adequado. Diariamente observada a incisão cirúrgica concentrando-se em intervenções destinadas a prevenir ou tratar as complicações. Eram avaliados a integridade dos pontos, presença de sangramento, sinais de infecção, a formação de fístulas e/ou deiscência, bem como como progressão de tamanho, conformidade das bordas, tipo de tecido que a lesão apresenta, sua drenagem e as condições da pele peri-operatória. Concomitante a isto, a monitoração de possível sangramento. O controle da dor no pós-operatório foi constantemente observado e realizada as medicações conforme prescrição médica, afim de promover conforto ao paciente em vista aos estímulos dolorosos prolongados decorrentes as complicações no pós-operatório, para esta mensuração a enfermagem lançou mão da escala de mensuração de dor para avaliar as características desta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatamos, ao aplicar a SAE na elaboração desse estudo, a viabilização de um cuidado integral, baseando nossas ações para as necessidades do cliente, de forma a propiciar uma recuperação com diminuição de danos ou possíveis sequelas do tratamento cirúrgico. Este tipo de atenção ao paciente favorece o desenvolvimento, na prática, da integralidade na assistência de enfermagem, corroborando com o olhar clínico, a percepção das necessidades do cliente e o planejamento de ações mais seguras. Neste cenário, a residência em enfermagem atua de modo a assimilar novos conhecimentos e emprega-los ao campo de pratica junto aos preceptores, favorecendo o aprimoramento da equipe através do compartilhamento do conhecimento científico e a execução de intervenções satisfatórias, que venham a repercutir positivamente na qualidade da assistência prestada ao indivíduo. Logo, percebemos a necessidade de formação de profissionais com habilidades e competências capazes de mudar o cenário da saúde vigente através da eficácia na atuação da equipe de enfermagem, repercutindo diretamente na assistência multiprofissional em saúde.

REFERÊNCIAS

ALFARO-LEFREVE, R. **Aplicação do processo de enfermagem: promoção do cuidado colaborativo**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2005.

ALMEIDA, M. A. et al. **Processo de Enfermagem na prática clínica: estudos clínicos realizados no Hospital de clínicas de Porto Alegre**. Porto Alegre: Artmed; 2011.

ANDO, K., et al. Current therapeutic strategies and novel approaches in osteosarcoma. **Cancers**, v. 5, p. 591-616, 2013.

CAVALCANTE, L. F. S. et al. "Osteosarcoma": um artigo de revisão. **Rev Pat Tocantins**, v. 4, n. 1, 2017.

FLETCHER, C. D. M.; UNNI, K. K.; MERTENS, F. WHO Classification of Tumours. Pathology and Genetics of Tumours of Soft Tissue and Bone. IARC Press. Lyon 2002.

GARFINKEL, L. Cancer mortality in non smokers: prospective study of American Cancer Society. **J Natl Cancer Inst.**, v. 65, n. 5, p. 1169-73, 1980.

LI, Y. et al. The Calcium-Binding Protein S100A6 Accelerates Human Osteosarcoma Growth by Promoting Cell Proliferation and Inhibiting Osteogenic Differentiation. **Cellular Physiology and Biochemistry**, v. 37, n. 6, p. 2375-2392, 2015.

PAIROLERO, P. C. Chest wall tumors. In: SHIELDS, T. W.; LOCICERO III, J.; PONN, R. B. editors. **General thoracic surgery**. 5th ed. Philadelphia: Lippincott Williams&Wilkins, 1999; 589-98.

ROSENBERG, N. P. et al. Condrossarcoma de esterno. **J Pneumol**, v. 29, n. 1, 2003.

SAMAL B.P., et al; Calcaneal osteosarcoma, a challenge for diagnosis: a rare case report and literature review. **Oncology Discovery**, v. 3, art. 2, p. 2-3, 2015.

SCHAJOWICZ, F.; SISSONS, H. A.; SOBIN, L. H. The World Health Organization's Histologic Classification of Bone Tumors. A Commentary on the second edition. **Cancer**, v. 75, p. 1208-1214, 1995.

SILVA, T. M. R.; SOUZA, S. R.; COUTO, L. L. Itinerário terapêutico de adolescentes com osteossarcoma: implicações para o diagnóstico precoce. **Rev Min Enferm.**, v. 21, p. 1028, 2017.

WANG, S.; SHI, H.; YU, Q. Osteosarcoma of the jaws: demographic and CT imaging features. **Dentomaxillofac Radiol.**, v. 41, n. 1, p. 37-42, 2012.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-140-4

